

Governo conclui acantonamento de tropas

— afirma Aldo Ajello, considerando ser prioridade de momento a desmobilização e formação das FADM

O Governo moçambicano cumpriu "basicamente" com o prazo do acantonamento dos seus efectivos militares. Esta a principal novidade trazida ontem pelo representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, no decurso de uma conferência de Imprensa com jornalistas nacionais e estrangeiros que marcou o ponto final a uma acesa polémica envolvendo o Executivo e o Estado-Maior da ONUMOZ.

O representante de Boutros Ghali em Moçambique não conseguiu esconder um misto de nervosismo e satisfação ao anunciar publicamente que, de facto, o Executivo cumpriu com o prazo do acantonamento com um total de 95 por cento de efectivos militares já acomodados nas áreas de reunião espalhadas pelo país. Segundo declarou, apenas um total de 2 566 tropas faltam por movimentar para os centros de acantonamento.

Aldo Ajello tentou inicialmente contrariar o recente anúncio do

Governo, segundo o qual o acantonamento das suas tropas foi concluído a 3 de Julho último, recorrendo a cifras da Unidade Técnica de Desmobilização da ONUMOZ. Já no fim da sua exposição, o chefe da ONUMOZ apercebeu-se de que estava a lidar com dados errados, facto que, segundo observadores independentes, só veio a confirmar algumas limitações técnicas da ONUMOZ em matéria de registo de tropas nos centros de acantonamento.

Socorrendo-se no seu tacto

diplomático, o representante de Boutros Ghali contornou a situação ao afirmar que "(...) não estamos a falar de coisas muito pequenas. Isso não é relevante. O que é relevante são os números globais e nisso está tudo claro", numa alusão ao facto de o Executivo ter cumprido com os prazos para o acantonamento das suas tropas na ordem dos 95 por cento.

Ajello indicou que do total de 64 466 tropas governamentais, um efectivo estimado em 49 638 devia ser movimentado para as áreas de reunião e acomodação. Outros 14 828 constavam no grupo das tropas a serem registadas nos Centros de Tropas não Acantonadas (CTNA).

No passado dia 4 de Julho, o Governo moçambicano anunciou publicamente que já havia concluído com a movimentação das suas tropas para os centros de acantonamento e

que para completar a operação faltavam apenas 1325 soldados e 19 toneladas de material bélico. O transporte dos homens e do equipamento militar ficou a cargo da ONUMOZ, segundo um entendimento a que se chegou entre as partes.

Na sua argumentação, o Governo clarificou que um efectivo estimado em 3814 homens ficaria encarregue de proteger os quartéis e equipamento bélico, passando a constar no grupo de tropas não acantonáveis.

A posição do Governo degenerou numa polémica envolvendo a ONUMOZ, que chegou mesmo a duvidar que o Executivo tivesse concluído com os prazos para o acantonamento das suas tropas.

Ontem, na sua conferência de Imprensa com os jornalistas nacionais e estrangeiros, o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, disse que "(...) basicamente o prazo foi satisfeito e não vejo nenhuma razão para se continuar com polémicas inúteis".

"Agora o que nos resta é concentrarmos a nossa atenção para o processo de desmobilização das tropas e fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance para tentarmos cumprir com o prazo desta operação que é o dia 15 de Agosto e encerrarmos as áreas de reunião e acomodação com a tolerância de uma semana" — disse Ajello, observando também que os "olhos" da ONUMOZ estarão igualmente virados para os soldados que ainda faltam por acantonar.

Sabe-se que do lado do movimento de Afonso Dhlakama faltam ainda por acantonar, nas suas vinte áreas de acomodação, 547 guerrilheiros. Para a ONUMOZ, e em termos proporcionais, a Renamo está nas mesmas condições em que se encontra o Executivo, o que equivale a afirmar que 95 por cento dos seus efectivos foram até agora acantonados.

A outra prioridade de momento tem a ver com o processo de formação das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Aldo Ajello deu a conhecer a propósito ter sido já aprovado um novo calendário para o transporte de equipamento, bem assim dos três batalhões do ramo de Infantaria treinados nos centros de instrução de Dondo, em Sofala, Boane e Manhiça, em Maputo, para os quartéis das FADM em Quelimane (Zambézia), Cuamba (Niassa) e Chókwè (Gaza).

"(...) Estes três locais foram seleccionados como pontos para o desdobramento dos três batalhões que já terminaram a sua instrução nos centros de Boane, Dondo e Manhiça e a ideia é descongestionar tais quartéis para o arranque do segundo ciclo para a instrução de seis batalhões de Infantaria das FADM", comunicou.